

A MORTE DA NOSSA PREGUIÇA



Os invejosos lançaram-lhe máu olhar, e



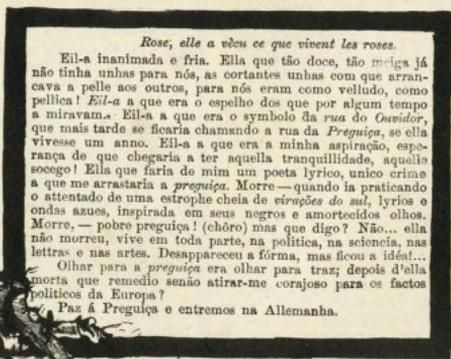
ella, cottadinha! não tendo dedos, não ponde fazer assim (figas) para desviar o quebranto:—morreu.



FIEL RETRATO DA NOSSA PREGUIÇA DEPOIS DE MORTA.

(Croquis do natural)

Finha depois da morte a tranquillidade e serenidade que tivera em vida — tal qual um Principe



1878
F. B. PINHEIRO

Dedicamos estas chapas á *Preguiça*, não só porque ella é a materia prima que nos produziu a todos, mas tambem porque é a representação de todos os Principes nascidos da *Preguiça* de todos os povos.

Expediente.

Recebemos e agradecemos:

O Occidente, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n.º 15. — Traz o retrato do fallecido visconde do Porto Seguro e a bella *Chronica Occidental* de Guilherme de Azevedo.

O commendador fallido, por S. D.

A parallaxe do sol e as passagens de Venus, pelo Dr. Francisco Antonio de Almeida.

Exposição ao governo sobre a prorrogação do contracto da praça do Mercado, por alguns negociantes, que tem lume no olho.

Bibliotheca economica, n.ºs 24, 25, 26 e 27. — Ainda não acabou de publicar as *Memorias de um anjo* e *A historia de um crime*.

Só acabará quando chegar ao fim.

La Saison, n.º 15, de 1.º de agosto de 1878.

Symphathica, polka por João Lopes Junior. — A nossa é muito mais *sympathica* e muito mais *atrachente*.

Looures ao nosso amigo Geraldo Ribeiro! e tambem ao Sr. Lopes Junior.

Convite para o concerto da Philharmonica em 28 do passado.

Convite para o primeiro concerto dos occarinistas fluminenses em 30.

Item para o Club Mozart em 31.

Os Srs. que tomarem uma assignatura do *Besouro* receberão de premio a bella polka *O Besouro*, de Geraldo Ribeiro, uma folhinha para o resto do anno e uma *Revista* do carnaval que passou.

E tambem para os que o preferirem — um abraço.

Viva!



ompletam-se hoje 56 annos de existencia da canja que felizmente nos rege.

Em noventa e dois cacarejou pela primeira vez a gorla gallinha de cujo ovo dependia a nossa estabilidade nacional, e o infeliz que foi lhe ao encalce soffreu morte natural e foi espostejado para lição a futuros indiscretos, que se atrevessem a querer fecundar no ovo cabalístico a ninhada dos quatro poderes.

Em 1817 centon de novo a gallinha fatidica e novamente a clemencia dos reis dos nossos avós condemnou ao espingardamento os insensatos, que tentaram pôr a ave no chéco.

Afinal ouvriu-se pela terceira vez o có-có-ro-có fatal e d'esta vez sahiu um membro da propria familia real e ponde segurar a gallinha de tão medonha historia.

Para evitar desastres bateu-lhe o papo com as baionetas do exercito, degolou-a no salão da Constituinte, poz-lhe sobre o corpo a agua-ferendo do escandalo, depennou-a tanto quanto ponde, e reduziu-a afinal á canja, que restaura hoje o organismo do Sr. D. Pedro II e a nossa vida de nação civilisada.

Que Deus haja por muitos annos sem nós, rei que tanto fez pelo bem do povo!

Continuem os socios da sociedade *Independencia* a fazer corétoes, a queimar foguetes e a cantar o hymno da *brava gente* á sua memoria.

Perpetuem-lhe as gloriosas legendas o bronze e os corações, e emquanto houver um cosinhoeiro grite-se á nossa dyspepsia moral e intellectual:

— Viva o Imperador e a Canja!

Sunt rerum lacrima

Nem aos nossos adversarios politicos, nem aos nossos inimigos pessoais, nem mesmo ao actor-auctor e compositor Furtado Coelho, o Calvo, o Carca, como vulgarmente se diz, nós desejamos as cruciantes dores, que n'este momento affligem o coração da redacção do *Besouro*.

Ao contrario do que costuma fazer com as vozes dos outros animaes, o Altissimo prestou ouvido ás dos nossos desaffeitados e houve por bem ferir-nos quasi que mortalmente.

Foi na noite de sexta feira para sabado, que ella, a desditosa deu a alma ao Andrade. (O Andrade é um empregado cá de casa).

Deitára-se boa, um pouco nervosa apas, e aos primeiros alvores do dia, á hora em que as flores começam a sorrir, ella a desventurada, sentiu o espirito bater as azas para as regiões etheraes!

Estava morta! Irremediavelmente morta, sem luz nos olhos, nem movimentos nos seus gentis membros. E a sciencia?!

De que serves tu, palavra sem significação, se quando te tornas precisa te revellas impotente? De que serves tu oh! Andrade, se na hora da maior agonia, não tens em ti o poder de lutar com a morte?

Pois que? Sabes que a *Preguiça*, a tua activa companheira está para ser preza da terrivel e implacavel thesoura inhumana e continuas a dormir e a sonhar? Ingrato, mil vezes ingrato. Ella que tanto te queria, que tanto te amava!

E quem sabe, horrivel pensamento! e quem sabe se não foste tu oh! Andrade sem entranhas, que enfurecido pelo ciume, com a alma transbordando odio e vingança, quem sabe, se não foste tu, oh! Andrade descaroado, que de noite, com o punhal de Othello na mão direita, a lampada de ke-rozene na mão esquerda, arrastando os teus chinellos de tapete, sahiste da tua alevoa e pé ante pé, cautelosamente, para que a victima te não encarasse, te dirigiste ao catre da infeliz, levantaste o braço e zás, cravaste o punhal entre as costellas d'aquella que tudo te dera?

Se assim foi, fuge de nós ó *Preguiça*! Foge ou tira com benzina as nodoas de sangue que apparecem em teu corpo.

Foge, se não queres que alta noite, o espectro da *Preguiça* te appareça no teu quarto, a fazer-te canhões na cabeça e cocegas nas palmas dos pés.

Foge para bem longe a esconder o teu remorso, que hade ser eterno. Foge, por que nós nunca mais poderemos olhar para ti, sem nos lembrarmos da tua victima — a *Preguiça*.

**

Porque subiu o partido liberal

(BRÉVETÉ)



« vandalos! os vandalos! clamava como uma collarça enfurecida a opposição conservadora, quando o senhor duque de Caxias, por um imperdoavel descuido, deixou cair o pennacho funesto.

Arbitrio, immoralidade, acto anti-constitucional, traição, força de estado, repetia em todos os tons e todas as tardes o orgão dos conservadores, tal qual em 1868 vociferára o orgão dos liberaes todas as manhãs e em todos os tons, capitulando a situação de força de estado, traição, acto anti-constitucional, immoralidade e arbitrio.

Parecia até que os artigos de fundo da *Reforma*, em 1868, eram transcriptos pela *Nação*, dez annos depois.

Entretanto o caso era muito simples.

O carro, ou, melhormente, a velha traquitana do Estado, levando em seu bojo o chefe da nação a cabecear de somno, dirigia-se a S. Christovão ao chouto pausado e tristonho das mulas imperiaes.

Os senhores liberaes, que estavam tristemente postados ás esquinas das ruas roendo as unhas uns, praticando de amores outros, viram passar a comitiva imperial, e resmungando despeitados.

N'isto pára a velha traquitana e o poder pessoal cospe de dentro d'ella sete individuos.

Os senhores liberaes, então enterram o chapéu na cabeça, arrojam para longe de si os seus rancores como quem deita fóra uma ponta de cigarro, desatam a correr atraz do trem, sobem para a trazeira, saltam para a boléa, arrancam as redas ás mãos do cocheiro...

E dirigem-se todos a S. Christovão ao chouto pausado e tristonho das mulas imperiaes.

Ursus.

Sans façon

Recordas-te, Nenê, das seismas longas
Para travarmos doce intimidade;
Do tempo em que momentos sem saudade
Fugiam como esquivas arapongas?

Isso passou: agora sem delongas
Podemo-nos fitar muito á vontade,
Fazer tranquillo cambio de amizade
Sem das mucamas receiar *candongas*.

Pombos em molle ninho hoje vivemos,
E arrulando a ventura sem tristornos
A flôr vermelha da paixão colhemos.

En sei de cór fallar dos teus contornos,
Sabes tu que eu te adoro... ambos podemos
Adormecer na paz dos beijos mornos.

ZÉ DO PATO.

Podem limpar a...



oucas vezes dirige-se a gente ao ministro Sinimbu, mesmo quasi nunca. Entretanto elle é o popular, por isso que já foi dansado e cantado na scintillante polka do seu nome, já fez um congresso, é o ministro da Agricultura, que na methaphora arcadiana seria o ministro de Flora e de Zephiro, e o que é mais, é o presidente do conselho de ministros, cousa que muita gente ignora.

Poranto não sei porque o ministro Sinimbu é esqueado; é verdade que S. Exc. tem uns habitos excessivamente britannicos, tem mesmo a *anglomania*, a sua pasta tem o cheiro activo do queijo londrino, e talvez seja isto que o envolve n'uma especie de nevoeiro, n'uma indifferença egoista e ingleza, e o faça desconhecido. Porém o *my lord* hade desculpar si o perturbo hoje no seu intimo *babbling* para pedir-lhe mais attenção sobre os negocios do estado, sobre as pequenas cousas da sua repartição, sobre os colonos que em plena rua, á luz do sol, matam para comer, sem ao menos dizer, não agua vai, porém sim, fogo vai.

O homem, que foi victima do outro *my dear Sinimbu*, era um velho, pai de familia, que para não morrer á fome... trabalhava; no entanto que aquelle que o seu encarregado oficialmente importou é um simples miseravel, doce, e vagabundo, de maus instinctos, sabendo perfectamente matar, é uma imunda alimaria, que o Sr. ministro devia ir vêr, curioso e excentrico como deve ser.

E' do dominio publico a longa historia da nossa colonisação: cheia de graça e ornada de vinhetas, quando sahir á luz hade delectar muito a quem a lêr; agora o Sr. ministro que dê uma volta a isso, faça-se conhecido, porque por emquanto o governo, o seu agente de colonisação, mesmo alguns colonos, e o Sr. ministro, tambem podem mui si mplemente limpar a mão á parede

JOHN BOY.



Por causa da bexiga

A actriz M... A... é aquella hygiene certa o mathematica em tudo. Vaccina-se sempre de sete em sete annos e já o fez regularmente oito vezes.

Não parece no entanto.

X.

THEATROLOGIA POLITICA.

O RIGOLETTO ALLEMÃO — ACTO 3.º, SCENA ULTIMA.

Maintenant, monde, regarde-moi.
Ceci c'est un roi, et ceci c'est un bouffon!
ROI S'AMUSE, acto 4.º, scena 3.º

J'ai tué mon enfant, j'ai tué mon enfant.
ROI S'AMUSE, scena ultima.
Ah, la maledizione!
RIGOLETTO, acto 3.º, final.



Matei minha filha! matei minha filha! Maldição!!!

Rigoletto no seu furor de vingança manda matar o Duque, não contando que os amores da irmã do scario e a ambição d'este lhe matarão a filha. Assim a realidade alludá, pensando matar o socialismo, mata sua propria filha, a monarchia. O chanceller não conhece quem salva ou quem mata na sua subjecção de juntar duquesos e fazer a unidade d'alas na palma da mão.

A ultima nota d'este Rigoletto politico será a primeira da *nozes* opera que tem fundamento na sciencia e que acompanha a marcha da civilização, ecoando em todo o mundo.

O partido dos borra-botas



' uma verdade incontestavel que, entre nós, a duração de um partido no poder está na razão directa da sua inutilidade.

Quero dizer: quanto maior for o numero de idéas de um grupo politico; tanto menos tempo esse grupo usará de farda bordada e chapéo armado.

Senão, vejamos: ha no Brazil tres partidos distinctos e um só poder verdadeiro: o republicano, o liberal e o conservador.

O republicano tem algumas idéas, o liberal muito poucas e o conservador quasi nenhuma.

O primeiro nunca foi ao poder; o segundo raras vezes tem envergado a librê da governação e o ultimo quasi sempre anda acompanhado de uma ordenança e um corcêo a cavallo.

Por conseguinte formemos nós, os homens de boa fé e grande appetite, um partido indissolvel, sem idéas, idiota, positivamente idiota, que se chamará o partido dos borra-botas.

Para substituir as idéas que nos faltam, tenhamos ao menos o que nemhum dos nossos competidores tem: a sinceridade.

Assim, quando qualquer corrcolligionario nosso quizer perceber cincuenta mil réis por dia sem fazer absolutamente nada, enviará aos eleitores do seu grupo uma circular n'estes termos pouco mais ou menos:

Illmo. amigo e Sr. eleitor.

Sei perfeitamente que você é um pobre diabo e um grandissimo toleirão e é por isso justamente que me atrevo a pedir o seu voto para deputado á assemblea geral.

Não farei discurso algum, não roubarei tempo á casa, não me passará nunca pela mente propugnar pelos interesses da sua provincia; o que eu quero é ganhar socegradamente os meus cincuenta mil réis por dia, percebe você?

Se vir, meu charo Sr. eleitor, que sou o menos habilitado dos candidatos pela sua provincia, dê-lhes o seu voto e, com sua licença, mande-me plantar batatas, ouviu?

No mais, haja o que houver, continuarei a ter para mim que você é um patola da maior marca, de quem não sou

Nem am., nem cr., nem obr.º

DOM BIBAS.

Ai!...

Não só o Sr. Pardal, mas tambem o Sr. João de Almeida tem andado a pesquisar com toda a gente porque a *Cartilha Maternal* em vez d'esse nome não se chama antes *Cartilha Paternal*.

— E' porque o auctor assim tem a paternidade do nome; informou-lhe o collega Montauray.

Ai!

TIBURCIO.

Mysterio



Consta que a *Martha* está em ensaios, e que a sua homonyma chegou. Feliz coincidência, exclamará alguem; tem-se-a pelos ouvidos e pelos olhos, por duas vias. Sublime cousa! por duas vias.

A homonyma, porém, implicará necessariamente com esta cegueira do destino; porque um segredo damnhinho indispol-a com o

seu mais querido *amant du cœur*.

Prometteu-lhe este um collar, comprou-o e de opala.

Ella achou-o lindo. Mas era de opala e a superstição dizia-lhe que semelhante *cadeau* era um annuncio de separação.

Amava-o, a elle; orgulhava-se de vel-o fogado no parlamento, insultando ministros, rei e partido, e entretanto um corcêo aos seus pés, com uma ternura libidinosa no olhar, confessando-lhe paixão e deslumbramento.

— *Mon cher*, disse-lhe; é bonito e magestático este collar, porém é de opala. Dá-m'o antes de saphira que é a côr do céu, a patria do amor.

— Adoro-te, respondeu elle e sahiu.

No caminho assaltou-lhe a dignidade, e reflectiram-lhe as algeiberas.

— Dois contos de réis gastos por beijos que se acoloram igualmente para outros?! E' caro. Façamos a cousa por menos.

Chegou ao joalheiro e pediu rubins baratos, bijouterias do sexto do vallor do collar, e levou-as a *ella*.

Furiosa, desgrenhada, *ella* correu á policia e deu-se por victima de um estellionato.

— Deram-lhe um presente, confiou-o ao seu *amant du cœur* e este empalmara-lhe cinco sextas partes do seu valor.

Apezar da justiça da sua causa foi vencida, e teve de amargar em silencio a decepção da segunda via do presente.

O que vem fazer a primeira, sabemos: — delectar-nos, acordar-nos suspiros, e se for em certos dias — até lagrimas.

Mas a outra, a do *cadeau*, a do logro, mysterio!...

Virá puchar pelos cabellos alguma questão já morta? Mysterio!

Virá dar na cabeça de alguem? Ainda mysterio!

Em todo o caso será prudente que cada um tome providencias para resguardar a cabeça, e o meio mais simples é uma touca, uma boa touca, uma *excellentissima touca*.



Pavios

B*** encontra-se com E***.

— Oh! como estás gordo e forte.

— Qual!

— Homem, vai brigar com o Bataglia.

— Com elle não se briga. Dá-se-lhe...

— Pois não!

— Dá-se-lhe... uma batalha.

*

O Effendi gritava desesperado:

— Oh! tenho uma idéa.

— Não admira; quando ninguém as tem...

*

Ha dias o collega Lino (o Thomaz) vendo suspender uma taboleta de parteira, exclamou apontando-a:

— Ergue-se á altura de um verdadeiro principio.

*

O Sr. Anisio no Castellões:

— Não, não serei deputado! tambem estou blasé de deputações.

JULIÃO.

Noticiario



redacção do *Besouro* ainda está inconsoavel pelo prematuro passamento da sua malaventurada companheira, a muito assá chorada D. Preguiça.

Até hoje estivemos de nojo, e n'estes oito dias não recebemos ninguém. Outrosim pedimos ás pessoas que nos honram com sua amizade 6 mezes de luto—3 pesado, 3 alliviado.

Continúa, cada vez com mais intensidade, a grassar n'esta capital a epidemia da variola. Os habitantes estão todos verdadeiramente aterrorizados.

Bem feito: é para que vejam que ha cousas peiores que os folhetins do Amenophis-Effendi... A variola!

Coitadinha! Ella era o nosso *bijou*, a teteia cá de casa, o enfeite da nossa sacada; o Bordallo até tencionava fazer um alfinete de peito, de uma de suas bellas unhas.

Oh! memoravel Preguiça!

Dizem-nos que o Sr. professor Pardal declara não achar nada bom o methodo de João de Deus para ensinar a lêr, tanto que apezar dos esforços do Sr. Dr. Zorferino, ainda não pôde este conseguir de S. S. lêr a palavra *pulrador*, que

elle insiste em pronunciar—*pardalor*, apezar da sua reconhecida intelligencia.

E' que é dura de queixo—a palavra.

Todos a viam sempre quietinha e socegada, placidamente mastigando as suas folhas de embaúba; e depois, que costumes puros! Um dia, um dos caixeiros do Caitteu olhou para cima e piscou-lhe um dente: ella, a continente Preguiça, cuspiu-o todo. Casta!

No Cassino disse-se á bocca pequena—já se vê que não foi a Sra. Appollonia a intrigante—que em passando a companhia para o theatro S. Pedro, e attendendo ao pedido de varias familias, a Sra. Lucinda representará não só para as pessoas que estão em scena mas tambem para os musicos da orchestra.

Já é um adiantamento; e é licito esperar-se que em breve tambem sejam contemplados alguns espectadores das cadeiras de primeira classe, fallando aquella distincta atriz de modo a ser ouvida por estes felizardos.

Ainda bem.

Quando lhe morreu o filho, ficou como louca: os gritos da mãe que perde o filho apenas recém-nascido, sahiram-lhe inteiros das preguiçosas entranhas. Nunca se viu dór tão... tão maternal! Nem a *Cartilha* do João de Deus!

Já abriram-se as sessões da assembléa provincial na salinha de Nietheroy.

Baixaram extraordinariamente de preço os papagaios ensinados, á venda na praça do mercado.

Se era boa! Tinha as melhores noções do bem, do justo, e do bello: jamais fizera mal a quem passava por sob a sua habitação, nunca leu uma carta egypciaca e foi uma ardente admiradora da calva do Sr. Furtado Coelho.

Era uma preguiça-modello!

Publicou-se o *Almanack* do Sr. Dr. Reis do *Apostolo*.

Traz excellentes, variados e patuscos artigos (chapa).

Foi boa esposa, boa mãe e boa amiga: igualou-se, em valor, a Lucrecia, á mãe dos Gracchos, ao salto do Niagara, a Pharão, ás Thermopilas, a Luiz XIV, ás Pyramides, ao Castro dos Oculos, ao colosso de Rhodes, a João de Calais, á Lei de Cooper, ao Passo da Patria e a Joanna d'Arc.

Terra tibi sit levis—ó emblematica e recém-morta Preguiça!

Este ligeiro e lugubre noticiario, assim exigido pelas circumstancias tetricas que actualmente nos rodeam, não foi d'esta vez feito pelo nosso noticiarista, o amigo Karlo Mello.

Este apenas mandou-nos o seguinte bilhete, que publicamos para seu castigo:

« Mens amigos. Arranjam um qualquer noticiario. Eu não o posso fazer, porque estou hoje doente, e muito.

K. MELLO.

E' elle quem o diz...

BOATOS

(ENTRE O MATE E A CHINA)



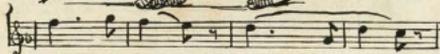
Ora seu Maner Luiz, você mandar dar a muzica á china? Hom'essa!

SIM MANDARIM

Em quanto o outro generá dá as vozes: Cerrar fileiras!



Abri fileiras para elle passar... *slainhozi-*
no. Nós entretanto esperamos que o Ferrari
nos dê a Martha de Plotow, para ouvirmos



Mar - ta, Mar - ta, tu Spa - ri - sti,

OS MEUS OLHOS DE CHORRREM...
MANOELFIZERAM COYAS NO CHÃO
MANOEL

SODALOP'INHA

Assistimos ao legítimo *Saltimbanco*, e não a
uma simples *contrafação* da *trade-mark*... como
fazem ao cognac,—o ruim dentro da garrafa do
bom.

Pela morte da Preguiça não temos deixado cair muitas lagrimas,
porque o nosso novo vizinho Mathieu as tem aparado em ligeiros *botes*.